

## **CAPACITAÇÃO DOCENTE: pesquisando a agroecologia na Educação Básica com o foco na formação inicial de educadores do campo**

**JANAINE ZDEBSKI DA SILVA**  
**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB**

**NATACHA EUGÊNIA JANATA**  
**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**

**ALEX VERDÉRIO**  
**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB**

### **Resumo**

Apresenta a proposta de pesquisa interinstitucional a ser realizada via capacitação docente entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a Universidade Federal de Santa Catarina. Enquanto ação de capacitação docente com duração de três meses está atrelada as demandas formativas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias-BA, onde a docente afastada atua. Tal pesquisa visa estudar a experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio-SC enquanto escola da Educação Básica do campo que possui ações educativas intencionais em torno da agroecologia. Busca refletir sobre a formação inicial de educadores do campo a partir das conexões entre organização sócioprodutiva e processos formativos na relação Educação do Campo e Agroecologia. Apresenta o plano de trabalho inicial e cronograma de ações a serem desenvolvidas visando o fortalecimento da agroecologia na tríade entre espaço produtivo, Universidade e escolas da Educação Básica. Indica como resultados esperados impulsionar a investigação, produção e divulgação científica, aprofundando a compreensão sobre a temática para o delineamento de estratégias voltadas a fortalecer a formação dos licenciados em Educação do Campo, futuros profissionais que atuarão nas escolas do campo.

5289

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Formação docente. Agroecologia.

### **Abstract**

It presents the proposal for interinstitutional research to be carried out via teaching training between the Federal University of the Recôncavo da Bahia and the Federal University of Santa Catarina. While teaching training action lasting three months is linked to the training demands of the Bachelor's Course in Field Education - Agrarian Sciences-BA, where the distant teacher acts. Such research aims to study the experience of the School Vinte e Cinco De Maio-SC as a school of basic field education that has intentional educational actions around agroecology. It seeks to reflect on the initial training of field educators from the connections between socio-productive

organization and formative processes in the relationship Education of the Field and Agroecology. It presents the initial work plan and schedule of actions to be developed with a view to strengthening agroecology in the triad between productive space, University and schools of basic education. It indicates as expected results to boost research, production and scientific dissemination, deepening the understanding on the topic for the outline of strategies aimed at strengthening the training of graduates in Field Education, future professionals who will work in the schools of the field.

**Keywords:** Field Education. Teacher training. Agroecology.

## Introdução

A proposta de pesquisa que apresentamos neste texto envolve pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) de modo articulado a licença capacitação (quinquenal) de uma das pesquisadoras. A partir das orientações da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal da UFRB constituímos uma proposta de pesquisa com duração de noventa dias diretamente voltada ao ambiente de trabalho da docente afastada<sup>1</sup>.

Tal pesquisa possui caráter interinstitucional e interdisciplinar e busca desenvolver estudos voltados a compreensão da Educação do Campo e da Agroecologia no contexto da Educação Básica, visando conhecer a experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio – SC, Assentamento Vitória da Conquista, e tecer reflexões para a formação inicial de educadores do campo no espaço universitário.

Tem por objetivo impulsionar a investigação, produção e divulgação científica, por meio da pesquisa básica, aprofundando a compreensão sobre tal temática para o delineamento de estratégias voltadas a fortalecer a formação dos licenciados em Educação do Campo, a partir de reflexões sobre a experiência produtivas e organizativas em assentamentos rurais e em suas escolas.

O lócus da pesquisa abarca as práticas inovadoras sustentáveis na Escola Vinte e Cinco de Maio em Santa Catarina. A questão central volta-se para o levantamento e análise de práticas inovadoras vivenciadas na escola a partir das conexões entre organização sócioprodutiva e processos formativos na relação Educação do Campo e Agroecologia e que podem fomentar a formulação de estratégias de promoção do desenvolvimento sustentável nos agroecossistemas.

---

<sup>1</sup> A versão apresentada neste trabalho é a versão inicial, cabe o destaque que alguns ajustes e alterações foram realizados no decorrer da pesquisa.

Nesse exercício investigativo, a prática social como ponto de partida traz à tona conhecimentos construídos no trabalho e nas relações, isso passa por compreender os saberes, os valores e a interação social como elementos basilares na organização sócio-produtiva e nas práticas formativas. A inferência sobre as conexões entre essas dimensões tem na escola um espaço fecundo e pertinente no inventário de práticas inovadoras que promovam o desenvolvimento sustentável.

### **Capacitação docente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

A qualificação profissional engajada a partir das demandas do ambiente de trabalho é um importante pilar que norteia o desenvolvimento de ações em prol da capacitação e formação docente. No caso da UFRB, no documento orientador acerca da licença capacitação, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal define a licença capacitação como: “Licença que, no interesse da Administração, poderá ser concedida ao(à) servidor(a), depois de finalizado cada quinquênio de efetivo exercício, para participar de ação(ões) de desenvolvimento profissional(is).” (UFRB, 2021, p. 01).

Nesta assertiva, a docente afastada que desenvolverá uma ação de desenvolvimento no formato de pesquisa, que ora apresentamos neste texto, é docente no Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFRB, no Centro de Formação de Professores e pesquisadora da Educação do Campo vinculada ao Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia e Movimentos Sociais (GECA/UFRB) e integrante da Rede latino-americana de estudos marxistas em Educação do Campo.

No que se refere a sua atuação na UFRB, as atividades de ensino, pesquisa e extensão tem sido desenvolvidas por meio de componentes curriculares e projetos de pesquisa e extensão que giram em torno das práticas pedagógicas voltadas ao ensino de agroecologia nas escolas da Educação Básica, em especial nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Desta forma, esta pesquisa articulada a capacitação docente se constitui no âmbito de aprofundar e inovar essas práticas educativas escolares ancoradas nas experiências de agroecologia das comunidades camponesas, considerando diferentes contextos. Busca-se uma aproximação com experiências agroecológicas e suas incidências nos processos formativos escolares ao tomar por referência

experiências de uma escola em Santa Catarina. Tal proposta de pesquisa, a qual a capacitação se vincula, também tramitou nas instâncias da UFSC com período de realização entre 04/03/2024 e 01/06/2024.

Neste sentido, esta proposta de licença para capacitação busca se constituir como um espaço formativo para a referida docente que visa aprofundar compreensões sobre as experiências de escolas da Educação Básica que possuem ações intencionais em torno da agroecologia.

Salienta-se que esta aproximação tem por foco visualizar possibilidades para as ações do Curso onde a docente atua, que possam se direcionar para a construção de experiências que considerem os processos produtivos das comunidades rurais de onde os estudantes são oriundos e suas tecnologias na efetivação da agroecologia e da sustentabilidade nas práticas educativas da Educação do Campo.

O critério de escolha desta escola se deu não apenas pelo espaço geográfico onde a mesma está localizada – em um assentamento rural - mas, de modo especial, pelo amplo acúmulo que este Assentamento e Escola possuem no que tange a construção da transição agroecológica. Consideramos também o fato desta escola se colocar cotidianamente, não sem limites e desafios, no esforço contínuo de trazer os elementos sócio-produtivos de seus contextos para integrarem organicamente a organização curricular.

Ao passo que contribuirá para a formação profissional e pessoal, esta pesquisa também busca contribuir com as ações da matriz curricular do Curso no qual a docente atua. No que tange ao perfil do egresso que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias busca formar, considerando a área de atuação profissional destacamos que além da atuação na Educação Básica, os egressos tem como campo de atuação à Docência e Gestão de Processos Educativos e Sociais nas Comunidades e Assentamentos Rurais.

Desta forma, quanto a esta última área de atuação, indica-se que o egresso do curso poderá:

- Atuar junto à comunidade escolar na orientação e elaboração de projetos educativos vinculados ao saber e produção camponesa, economia solidária e desenvolvimento agrário de base agroecológica; e
- Atuar na concepção e execução de programas de formação em Agroecologia, formas de Associativismo e Cooperação, Educação Ambiental e Desenvolvimento Agrário na educação escolar e comunitária. (UFRB, 2019, p. 21-22).

Nesta perspectiva, compreendemos que a pesquisa atrelada a capacitação docente contribuirá com o desenvolvimento de ações que se voltem ao perfil do egresso e de sua atuação junto as comunidades camponesas. Neste sentido, a efetivação da mesma vai ao encontro das necessidades da instituição de buscar parcerias interinstitucionais voltadas a inovação científica por meio do incentivo a pesquisa.

No exercício investigativo que tomará a prática social como ponto de partida, buscaremos trazer à tona conhecimentos construídos no trabalho e nas relações, isso passa por compreender os saberes, os valores e a interação social como elementos basilares na organização sócio-produtiva e nas práticas formativas na Educação do Campo em Agroecologia.

### Justificativa

A formação de educadores do campo se configura como recente na história da educação brasileira e demanda reflexões no campo da pesquisa na formação de educadores. Duas instituições de ensino superior que se colocam na empreitada de construir cursos de formação deste público por alternância se colocam como parceiras no desenvolvimento desta pesquisa.

A Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia possuem dentre seus cursos ofertados, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LedoC). No caso da UFSC, o curso habilita educadores para atuação na Área de Ciências da Natureza e no caso da UFRB, em Ciências Agrárias.

Concordamos com Molina ao se referir as Licenciaturas em Educação do Campo de modo geral, ao indicar que

[...] essas Licenciaturas têm uma marca constitutiva fundamental, que é o fato de já terem sido projetadas assumindo uma posição de classe, rompendo tradicionais paradigmas que afirmam a possibilidade da neutralidade da produção do conhecimento científico e das políticas educacionais. As LEdoCs são planejadas considerando-se a luta de classes no campo brasileiro e colocando-se como parte e ao lado do polo do trabalho, assumindo e defendendo a educação como um direito e um bem público e social (MOLINA, 2017, p. 590).

Como eixo estruturante basilar dos projetos pedagógicos curriculares de ambos os cursos, a agroecologia toma centralidade, o que implica na construção de

processos intencionais que se debruçam sobre as implicações que isso tem para o trabalho cotidiano nas LedoC's.

A pesquisa que ora apresentamos se constitui a partir da necessidade de construir processos reflexivos sobre a formação dos licenciados em Educação do Campo de modo estrategicamente articulado com as experiências exitosas da Educação Básica no que tange a construção de práticas agroecológicas nas escolas do campo. A seguir são expostos os objetivos da pesquisa:

### **Objetivo Geral**

Promover e incrementar a aproximação e o intercâmbio intelectual dos pesquisadores docentes das Licenciaturas em Educação do Campo da UFSC e da UFRB de modo a conhecer experiências exitosas de agroecologia na Educação Básica e os impactos para pensar a inicial formação de educadores do campo com o foco da agroecologia, de modo a potencializar o desenvolvimento profissional da docente em capacitação.

### **Objetivos Específicos**

- Realizar a identificação e análise dos processos sócio-produtivos e de desenvolvimento sustentável presentes nos agroecossistemas do Assentamento Vitória da Conquista, e as práticas educativas em agroecologia na Escola Vinte e Cinco de Maio, Fraiburgo – SC.
- Tecer reflexões sobre as contribuições da experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio, Fraiburgo – SC para o processo formativo das Licenciaturas em Educação do Campo da UFSC e da UFRB.
- Possibilitar a capacitação e desenvolvimento profissional da docente pesquisadora, de modo a repensar as possibilidades de seu trabalho.

### **Fundamentação Teórica**

A Educação do Campo como conceito e prática social nasce em meados dos anos de 1990, diretamente atrelada a demanda latente por acesso a escolarização aos camponeses e camponesas que tiveram a negação deste direito como marca na história da educação brasileira.

Conceber a educação como direito humano significa incluí-la entre os direitos necessários à realização da dignidade humana plena. Assim, dizer que algo é um direito humano é dizer que ele deve ser garantido a todos os seres humanos, independentemente de qualquer condição pessoal. Esse é o caso da educação escolar, reconhecida como direito de todos após diversas lutas sociais, posto que por muito tempo foi tratada como privilégio de poucos. (HADDAD, 2012, p. 215).

A superação do *déficit* educacional no campo brasileiro não se caracteriza apenas pelas mobilizações e luta pelo acesso à Educação Básica e outros níveis de ensino no e do campo. Além do acesso, e por meio dele, se constitui a necessidade de ampliar a discussão nos diferentes níveis e modalidades de ensino, sobre os projetos de campo em disputa no Brasil, os modelos produtivos e de consumo que engendram relações, suas implicações e como se vinculam a diferentes projetos de sociedade, que priorizam, ou não, processo educativos do/no campo.

Coadunamos com Roseli Caldart (2012, p. 257) ao sinalizar que a Educação do Campo, se coloca muito além do acesso a escolarização, se constituindo em um campo de luta e muito além dela, sendo que materializa e projeta um tipo de “consciência de mudança” nas diversas dimensões da estrutura social brasileira. Ao tratar da Educação do Campo, Caldart sinaliza que

Suas práticas reconhecem e buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida. Mas seu percurso assume a tensão de reafirmar, no diverso que é patrimônio da humanidade que se almeja a unidade no confronto principal e na identidade de classe que objetiva superar, no campo e na cidade, as relações sociais capitalistas. (CALDART, 2012, p. 262).

É neste contexto de disputa entre projetos de sociedade e de campo que a Educação do Campo já nasce se posicionando. Ela nega a manutenção das relações sociais atuais pautadas na exploração, na acumulação e na lucratividade, que produz uma sociedade competitiva e individualista e um modelo produtivo agrícola pautado na produção que degrada o meio ambiente. A Educação do Campo se posiciona de modo antagônico a produção agrícola voltada as demandas do mercado internacional, produzida por meio do uso extensivo de agroquímicos, baseada no monocultivo, no uso intensivo de mecanização, na produção de *commodities*, na poluição dos solos e

águas e, com todas suas consequências em termos de degradação dos bens naturais e produção de doenças aos seres humanos.

Ao se colocar na perspectiva contrária a este modelo produtivo que se intitula de agronegócio, a Educação do Campo se coloca na negação do mesmo e vem projetando, discutindo e construindo um outro modelo produtivo, denominado agroecologia.

A agroecologia pode ser considerada uma construção recente; portanto, sua definição ainda não está consolidada. Constitui, em resumo, um conjunto de conhecimentos sistematizados, baseados em técnicas e saberes tradicionais (dos povos originários e camponeses) “que incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e desculturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura” (Leff, 2002, p. 42. *apud* GUHUR, TONÁ, 2012, p. 57).

A agroecologia, em contraponto ao agronegócio, não se restringe apenas a uma forma de produzir na agricultura, mas se constitui também como ciência e prática social, ao passo que engendra um conjunto de relações entre os seres humanos e entre eles e a natureza. Ela se coloca no terreno de pensar estratégias de vida, de cultivo e manejo em meio as contradições existentes nesta sociedade, e, não sem limites e desafios, vem sendo construída em diversos espaços camponeses no Brasil.

Ao comparar a forma de produzir da agroecologia com o agronegócio, vemos que os pressupostos são opostos. Diferente do agronegócio, a agroecologia não vê o campo como espaço de negócio, mas como espaço de vida e esta ótica lhe implica em decorrências muito mais equilibradas na relação com os bens naturais. A agroecologia, no contexto da Educação do Campo, se posiciona em prol de mudanças estruturais na nossa sociedade. Neste sentido, ela se aproxima da perspectiva política que defende transformações sociais mais amplas nas relações entre seres humanos e deles com a natureza, contra diversas as formas de exploração e opressão. Desta forma,

(...) a agroecologia não se restringe ao desenvolvimento de experiências de agriculturas de base ecológica, ressaltando processos de organização social que se orientam pela luta política e transformação social, indo além da luta econômica imediata e corporativa e das ações localizadas, e por vezes assistencialistas, junto dos agricultores. De fato, a agroecologia possui uma especificidade que referencia a construção de outro projeto de campo. Entretanto, tal projeto de campo é incompatível com o sistema capitalista e depende, em última instância, de sua superação. (GUHUR, TONÁ, 2012, p. 63).

Neste sentido, ao considerar todo o acúmulo de conhecimentos existentes no terreno da Educação do Campo, das Ciências Agrárias e da Natureza, da agroecologia, dos povos e comunidades camponesas, visualizamos a necessidade e importância de aprofundar estudos sobre os limites e possibilidades que temos no terreno da formação inicial de educadores para atuação nas escolas do campo.

É neste contexto de defesa, fortalecimento e construção de práticas agroecológicas no contexto escolar que propomos esta pesquisa, que visa contribuir com o aprofundamento das discussões no que tange a formação dos futuros profissionais que atuarão nas escolas do campo.

### **Procedimentos metodológicos**

A investigação implicará na produção de dados por meio da pesquisa documental em elaborações produzidas no momento de ocorrência dos fatos, ou posteriormente, oriundas dos órgãos responsáveis pelas atividades desenvolvidas. Serão estudados os documentos da Escola Vinte e Cinco de Maio e a produção acadêmica sobre esta experiência no âmbito da educação em agroecologia.

Será realizada ainda, a pesquisa de campo, por meio do levantamento de dados no local onde o fenômeno ocorre com a utilização de variadas técnicas de pesquisa (observação, entrevista, questionários, formulários e registro fotográfico). A pesquisa documental e de campo serão complementadas pela pesquisa bibliográfica sobre o tema, para verificação de seu estado atual, dos trabalhos que já foram realizados e das opiniões predominantes. Isso permitirá constituir um arcabouço teórico que auxilie na constituição de variáveis e de um plano geral da pesquisa. A equipe executora envolverá integrantes pesquisadores de duas instituições de ensino superior que mantêm vínculos profissionais com o campo de pesquisa e já desenvolvem atividades dos grupos de pesquisa em Rede.

Para dar efetividade a investigação, prevemos estudos coletivos durante toda a duração da pesquisa, por meio das ações dos Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA-UFSC) e o Grupo de Pesquisas em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Agroecologia (GECA-UFRB).

Estão previstas inicialmente reuniões com a equipe da Escola Vinte de Maio, bem como a construção e aplicação de um questionário para mapeamento das

práticas. Será realizada a sistematização deste material e relatório da pesquisa com elementos que poderão gerar uma publicação em formato de artigo científico.

### Plano de Trabalho

- Estudos do referencial teórico acerca da agroecologia na Educação Básica; Agroecologia na Educação do Campo e Formação de educadores do Campo;
- Estudos dos documentos da Escola Vinte e Cinco de Maio e publicações acadêmicas sobre sua experiência;
- Atividades de estudo coletivo em Grupo de Pesquisa;
- Possível Visita Técnica ao Assentamento Vitória da Conquista e Escola Vinte de Maio, Fraiburgo-SC;
- Reuniões de Trabalho;
- Elaboração de relatório de Pesquisa – compilação de dados para posterior publicação dos resultados da pesquisa em evento e/ou periódico.

### Cronograma das ações

Apresentamos na sequência uma previsão de atividades a serem realizadas no decorrer dos noventa dias de licença capacitação, considerando a carga horária mínima de trinta horas semanais, nos meses de março, abril, maio e junho de 2024.

5298

Mês	Data	Carga horária	Atividade
Março de 2024 (28 dias)	04 a 07	22 horas	Estudos/leituras Participação no Ciclo de Estudos e Debates do Grupo de Grupo de Estudos em Educação, Escolas do Campo e Agroecologia (GECA, UFSC)
	08 a 14	30 horas	Reuniões de planejamento e delineamento de metas
	15 a 21	30 horas	Construção de ferramenta para levantamento de dados dos elementos sócio produtivos do Assentamento Vitória da Conquista
	22 a 31	40 horas	Aplicação de ferramenta para levantamento dos elementos sócio produtivos do Assentamento Vitória da Conquista
Abril de	01 a 07	30 horas	Sistematização dos dados levantados acerca dos elementos sócio produtivos do Assentamento Vitória da Conquista

2024 (30 dias)	08 a 14	30 horas	Estudos/leituras Participação no Ciclo de Estudos e Debates do Grupo de Grupo de Estudos em Educação, Escolas do Campo e Agroecologia (GECA, UFSC)
	15 a 21	30 horas	Construção de ferramenta para levantamento das práticas educativas escolares em agroecologia presentes na Escola Vinte e Cinco de Maio, Fraiburgo – SC
	22 a 30	40 horas	Mapeamento das práticas educativas escolares em agroecologia presentes na Escola Vinte e Cinco de Maio, Fraiburgo – SC
Maio de 2024 (31 dias)	01 a 07	30 horas	Sistematização das práticas educativas escolares em agroecologia presentes na Escola Vinte e Cinco de Maio, Fraiburgo – SC
	08 a 14	30 horas	Estudos/leituras Participação no Ciclo de Estudos e Debates do Grupo de Grupo de Estudos em Educação, Escolas do Campo e Agroecologia (GECA, UFSC)
	15 a 21	30 horas	Participação na Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária UFSC – (JURA/UFSC)
	22 a 31	36 horas	Elaboração de relatório técnico de pesquisa com sistematização e análise das práticas educativas inovadoras de Educação do Campo e Agroecologia da Escola Vinte e Cinco de Maio, Fraiburgo - SC.
Junho de 2024 (01 dia)	01	08 horas	Conclusão da elaboração de relatório técnico de pesquisa com sistematização e análise das práticas educativas inovadoras de Educação do Campo e Agroecologia da Escola Vinte e Cinco de Maio, Fraiburgo - SC.
<b>Total de 90 dias</b>		<b>Total de 386 horas</b>	

5299

### Resultados esperados e considerações finais

Esperamos desenvolver ações de caráter interinstitucional e interdisciplinar no intuito de desenvolver estudos voltados a compreensão da Educação do Campo e da Agroecologia no contexto da Educação Básica, visando conhecer a experiência da Escola Vinte e Cinco de Maio – SC e tecer reflexões para a formação inicial de educadores do campo no espaço universitário.

Como resultados desta atividade de capacitação esperamos impulsionar a investigação, produção e divulgação científica, por meio da pesquisa básica, aprofundando a

compreensão sobre a temática para o delineamento de estratégias voltadas a fortalecer a formação dos licenciados em Educação do Campo, a partir de reflexões sobre a experiência produtivas e organizativas em assentamentos rurais e em suas escolas.

Como resultados, esta pesquisa irá construir processos reflexivos sobre a formação dos licenciados em Educação do Campo de modo estrategicamente articulado com as experiências exitosas da Educação Básica no que tange a construção de práticas agroecológicas nas escolas do campo, articuladas com a formação inicial de educadores.

## Referências

- CALDART, Roseli Salette. **Educação do Campo**. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- GUHUR, Dominique Michèle Periotto; TONÁ, Nilciney. Agroecologia. In: CALDART, R.S, et. all. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. São Paulo, Expressão Popular, 2012.
- HADDAD. Sérgio. Direito a educação. In: CALDART, R.S, et. all. (Orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. São Paulo, Expressão Popular, 2012.
- UFRB. **Projeto Curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Ciências Agrárias**. Amargosa, 2019.
- MOLINA, Mônica. **Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017.

5300

Autor 1:

Foto de rosto

Janaine Zdebski da Silva  
Doutora. Docente UFRB, no Centro de Formação de Professores. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia e Movimentos Sociais (GECA/UFRB), integrante da Rede latino-americana de estudos marxistas em Educação do Campo.  
Email: [janaine@ufrb.edu.br](mailto:janaine@ufrb.edu.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3591705546522600>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0265-0720>

Autor 2:

Foto de rosto

Natacha Eugênia Janata  
Pós-doutora. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Departamento de Educação do Campo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação,

Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC), integrante da Rede latino-americana de estudos marxistas em Educação do Campo.

Email: [natacha.janata@ufsc.br](mailto:natacha.janata@ufsc.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6099984355262138>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8308-0736>

Autor 3:

Alex Verdério

Foto de rosto

Doutor. Docente UFRB, no Centro de Formação de Professores. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia e Movimentos Sociais (GECA/UFRB), integrante da Rede latino-americana de estudos marxistas em Educação do Campo.

Email: [alexverderio@ufrb.edu.br](mailto:alexverderio@ufrb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4508536091113978>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0492-6543>